

A psicogênese da língua escrita: um estudo na prática

Amanda Fernandes de Lima Andradeⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Clara Wesllyane Moraes da Silvaⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Alane Daniely Bezerra da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

PAG
r

Resumo

O trabalho aborda uma reflexão fundamentada por um teste produzido em uma criança, onde iremos expor uma perspectiva sobre a psicogênese da língua escrita. Portanto, o estudo objetiva contribuir em discussões sobre experiências formativas na disciplina 'alfabetização e letramento' do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A produção configura-se em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Como metodologia foi produzido um levantamento bibliográfico, cujo principais referenciais teóricos são os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, além da aplicação do teste prático com uma criança de seis anos, a fim de investigar em qual nível de alfabetização ela se encontra. Os resultados foram obtidos a partir do teste seguindo as noções propostas nos estudos da psicogênese. A pesquisa apontou que a participação ativa da família, durante o processo de alfabetização da criança, favorece no desenvolvimento desses saberes.

Palavras-chave: Alfabetização. Psicogênese da escrita. Letramento.

The psychogenesis of written language: a study in practice

Abstract

The article addresses a reflection based on a test performed by a child, in which we will expose a perspective on the psychogenesis of written language. Therefore, this study intends to contribute to the discussions about the formative experiences on the theme "Literacy and Literacy", of the Pedagogy course of the Faculty of Education of UERN. The production is configured in an exploratory qualitative research. As a methodology, a bibliographical survey was produced, whose methodological approach had as main theoretical references the studies of Ferreiro and Teberosky, in addition to the application of a practical test with a child, in order to investigate the level of literacy at which he/she is found. The results were obtained from a test according to the notions proposed in psychogenesis studies. The research pointed out that the participation of the family, during the child's literacy process, favors the better development of this knowledge.

Key-words: Alphabetization. Written language psychogenesis. Literacy

1 Introdução

O seguinte trabalho aborda uma reflexão fundamentada por um teste aplicado em uma criança, onde iremos expor uma perspectiva sobre a psicogênese da língua escrita. Analisando através de referenciais utilizados no decorrer das aulas da disciplina 'alfabetização e letramento' presente na matriz curricular do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FE) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Para Campelo (2015, p. 188), podemos entender a alfabetização como:

Um processo em que suas etapas evolutivas se constituem como aprendizagens conceituais que se (re)constróem na interação do sujeito do conhecimento (o alfabetizando) com o objeto de conhecimento (a língua escrita), em situações mediadas por outros sujeitos – professor/a, colegas – e pelo signo linguístico.

Isto é, a alfabetização pode ser compreendida como um processo em que o indivíduo, através da língua escrita, constrói seu conhecimento por intermédio de outro sujeito como, por exemplo, a professora. Neste processo, devemos reconhecer a necessidade da psicogênese, pois, segundo Soares:

alterou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita – concepção presente nos métodos de alfabetização até então em uso, hoje designados “tradicional” – e passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais (SOARES, 2003, p. 10-11).

A intenção deste trabalho visa contribuir em discussões sobre a temática, reconhecendo sua importância e complexidade para, especialmente, os profissionais docentes. Em decorrência disso, buscamos compreender os estudos acerca da psicogênese da língua escrita e como, por meio desta teoria, é possível diferenciar e reconhecer os níveis de alfabetização em crianças.

Logo, nossa pesquisa está estruturada da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos nosso percurso metodológico, evidenciando o tipo de abordagem e em

seguida explanamos o resultado do teste aplicado, embasando nossa discussão por meio do nosso aporte teórico.

2 Metodologia

Como forma de alcançarmos os objetivos propostos neste estudo, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, a fim de possuímos melhor aproximação com a temática proposta, assim, como é afirmado por Gil:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

À vista disso, foi realizado um levantamento bibliográfico, onde possuímos como principais referenciais teóricos os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky. Assim como, aplicamos um teste prático com uma criança da faixa etária de seis anos de idade e estudante de uma escola pública, seguindo as noções propostas nos estudos da psicogênese da língua escrita.

Para a aplicação do teste, selecionamos: quatro palavras do grupo semântico dos sentimentos; uma frase (composta com uma destas palavras) e o nome completo da criança. Durante a aplicação o aluno escreve de maneira espontânea, sem qualquer ajuda externa, para não haver interferência no resultado do teste. Vale salientar que entre as quatro palavras selecionadas, tínhamos: uma monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo.

3 Resultados e discussões

Segundo as autoras Ferreiro e Teberosky (1999), os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas. Tais produções nos permitem explorar e compreender as palavras que têm algum sentido para os alunos, logo, entender mais

sobre a psicogênese da criança. Percebe-se, por meio de estudos na área da escrita, que todo o processo de desenvolvimento ocorre nos anos iniciais da infância, por meio das observações dos aspectos existentes em cada indivíduo.

A psicogênese da escrita possui cinco níveis: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético, segundo Ferreiro e Teberosky. Dessa maneira, abordaremos cada fase desta teoria para melhor compreensão acerca do que é defendido pelas autoras.

O primeiro nível é denominado como pré-silábico, marcado pela fase em que a criança não compreende a relação existente entre a fala e a escrita, muitas vezes expressa-se por intermédio de desenhos, rabiscos ou letras aleatórias. Nesse nível, o indivíduo não reconhece que as letras possuem relação entre sons produzidos pela fala. Ocorre, nessa fase, o fenômeno em que a criança acredita que a palavra e a representação material **possuem** alguma ligação, por exemplo, a palavra 'avião' deverá ser maior que a palavra 'formiga' por representar um objeto grande.

No segundo nível, definido como silábico, a criança começa a associar os elementos da fala à sua escrita, descobrindo que existe lógica neste processo. Porém, nesta etapa acredita que cada letra representa uma sílaba, assim, restará letras quando realizar a leitura.

No terceiro nível, silábico-alfabético, é introduzido novas letras para descrever aquilo que deseja. É o momento que ocorre a transformação da hipótese silábica para a alfabética, a criança compreende que as sílabas possuem uma letra ou mais.

Por fim, no nível alfabético, a criança já tem noção que há uma ligação entre a fala e a escrita, assim como, ela compreende que cada emissão sonora é correspondente a uma determinada letra. Apesar de já alfabetizado, o indivíduo ainda escreve como escuta os sons, sem levar em conta a separação das palavras na frase. Assim como é afirmado por Ferreiro e Teberosky, neste nível a criança ainda irá enfrentar desafios na ortografia.

Figura 1

(6) NICKSON GABRIEL

- (1) PAZI
- (2) AMO
- (3) CKLI
- (4) FELIDA
- (5) UAMOEBO

PAG

Fonte: arquivo pessoal.

- (1) Paz;
- (2) Amor;
- (3) Carinho;
- (4) Felicidade;
- (5) O amor é bom;
- (6) Nickson Gabriel.

A criança selecionada para a realização do teste tem seis anos, cursa o 2º ano do ensino fundamental anos iniciais em uma instituição pública de ensino. Analisando a escrita constatamos que encontra-se no nível quatro, denominado como hipótese silábico-alfabética, sendo caracterizado pela transição entre as hipóteses silábicas e a alfabética, uma fase difícil pela existência das mais variadas hipóteses. Além disso, durante esse nível, a criança começa a compreender que a escrita possui uma relação com o som presente na fala, assim, tenta fazer uma junção entre as vogais e consoantes, buscando reproduzir os sons em cada palavra falada. Essas afirmações

podem ser compreendidas a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999, p. 214) assegurando que:

[...] a criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grana (ambas exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre uma exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito).

PAG
r

Notamos, durante a execução do teste, que a criança possuía dúvidas na escrita das palavras, refletindo na estrutura correta da palavra. A escrita aparece com características de omissões de letras e com um pouco de dificuldade em noção espacial. Podendo observar, também, que existe uma antecipação de uma letra durante a escrita do nome próprio.

Segundo o estudo dos autores Vasconcelos; Araújo e Carvalho(2021), afirmam que:

Diante do tema apresentado, pode-se notar a importância da escrita para o cotidiano de todos os seres humanos, com fins pedagógicos ela pode ser explorada de diversas maneiras, correspondendo principalmente às competências trabalhadas nas escolas que sempre estão interligadas com a leitura (VASCONCELOS; ARAÚJO; CARVALHO, 2021, p. 4).

Logo, é possível mencionar como a teoria da psicogênese da língua escrita é fundamental, pois é uma maneira de compreender como a criança acredita que é organizado o sistema alfabético.

Ainda, diante uma realidade social em que poucas crianças e adolescentes possuem acesso à leitura de livros, evidenciamos que o livro é um grande auxílio durante esse processo de alfabetização, além de permitir o desenvolvimento da criatividade das crianças. Devemos lutar para a ampliação do acesso à livros, buscando garantir uma educação de qualidade a todos.

4 Considerações finais

Por meio das leituras realizadas para a aplicação do teste, ressaltamos a importância de discutir os aspectos aqui apresentados e defendidos pela teoria da psicogênese da língua escrita, pois, grande é sua contribuição para os estudos a respeito do desenvolvimento da escrita a partir dos anos iniciais.

Além disso, os conteúdos e discussões abordados em sala de aula, possibilitaram que pudéssemos aprofundar e aproximar os conhecimentos acerca da temática, propiciando diferenciar e reconhecer os diversos níveis de alfabetização que as crianças podem estar inseridas.

Em virtude dos fatos explanados, constatamos também, o quanto é necessário que a criança seja acompanhada em cada nível para obter sucesso na escrita. Acreditamos e defendemos que a participação ativa da família, durante o processo de aprendizagem da criança, favorece e auxilia no melhor aperfeiçoamento desses saberes. Por isso, é fundamental a presença e a motivação por parte da família, para que o sujeito realize o desenvolvimento pleno e se torne alfabetizado. Por fim, foi possível observar que a criança selecionada para realização do teste está em processo satisfatório e logo haverá a evolução para o nível alfabético.

Referências

BARBOSA, P. M. R. Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e a gênese da língua escrita. **Educação pública**. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/11/emilia-ferreiro-ana-teberosky-e-a-gnese-da-lingua-escrita> Acesso em: 17 nov. 2020.

CAMPELO, M. E. C. H. Psicogênese da língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de alfabetização. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 186-217, s. 2015.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cad. Pesq.** São Paulo (52): 7-17, fev. 1985.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***. Revista Brasileira em Educação, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021

VASCONCELOS, F. L. V. .; ARAÚJO, A. S.; CARVALHO, M. O. P. de . **Um olhar da escrita desenvolvida pelas crianças no ensino fundamental**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–6, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6285>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PAG
7

i **Amanda Fernandes de Lima Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8946-8096>,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FEUERN), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.
Contribuição da autoria: autora.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9145954602378744>
E-mail: amandafernandes866@gmail.com

ii **Clara Wesllyane Morais da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5524-1560>,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FEUERN), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.
Contribuição da autoria: envolvimento na elaboração
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8564341805318150>
E-mail: clarawesllyanee@gmail.com

iii **Alane Danielly Bezerra da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2629-0272>,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FEUERN), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.
Contribuição da autoria: envolvimento na elaboração
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1321579454047994>
E-mail: daniellysilva78934@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ANDRADE, Amanda Fernandes de Lima; SILVA, Clara Wesllyane Morais da; SILVA, Alane Danielly Bezerra da. A psicogênese da língua escrita: um estudo na prática. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

PAG
▣